

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Paulo Reynaud acaba de fazer uma severa advertência ao povo francês: ou se dispõe ao trabalho, ou perecerá.

Temos nesta exortação comprovado um dos aspectos da grave crise moral, que há decênios vem corroendo a França e a levará à ditadura com todas as suas desgraças, se não for a tempo debelada. Neste fenómeno e no frisante contraste que, a tal respeito, faz com o francês o povo italiano, inteiramente dedicado ao trabalho apesar das provocações comunistas, devem atentar quantos, sem o mais leve exame, pretendem atribuir ao governo parlamentar os males de que padece a França atualmente. Não é o sistema político que se mostra defeituoso ou inadequado: é o povo que está doente, tomado que foi pelo materialismo da época.

É, pelo contrario, o sistema parlamentar o que, com sua admiravel elasticidade, tem evitado catastrophes irremediaveis e vai fazendo que o povo se compenetre da gravidade da situação e reconheca a necessidade de fazer sacrificios.

Destes não há fugir: ou serão voluntariamente aceitos (e a persuasão só por meio do mecanicismo parlamentar se pode obter eficazmente); ou serão impostos pela força de um ditador, que, a pretexto de salvar o país, o deixará em pior situação do que antes.

De toda forma, retenhamos o depoimento de Reynaud, para lição nossa: apesar de reduzido à penuria pela guerra, o povo francês não quer trabalhar e, como gente prospera, que não saiba o que fazer com o excesso das suas riquezas, folga dois dos sete dias da semana e nos outros trabalha o menos que pode. Que tem que ver isto com o parlamentarismo? Quisera eu que o explicasse o general De Gaulle, que se está ensaiando para uma aventura napoleonica.

RAUL PILLA